

Atenção Interdisciplinar em Saúde 3

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

Atenção Interdisciplinar em Saúde 3

**Samuel Miranda Mattos
Kellen Alves Freire
(Organizadores)**



Atena
Editora

Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A864	Atenção interdisciplinar em saúde 3 [recurso eletrônico] / Organizadores Samuel Miranda Mattos, Kellen Alves Freire. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Atenção Interdisciplinar em Saúde; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-763-5 DOI 10.22533/at.ed.635191311 1. Administração dos serviços de saúde. 2. Hospitais – Administração. I. Mattos, Samuel Miranda. II. Freire, Kellen Alves. III. Série. CDD 362.11068
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Constata-se que a interdisciplinaridade profissional reflete diretamente no avanço e melhoria de atendimento na população. Dentro do campo interdisciplinar, encontramos o setor saúde, este que é composto por diversos profissionais que trabalham arduamente para a melhoria dos serviços de saúde, contribuindo na prática clínica e científica.

Acredita-se que registrar e divulgar o modo de trabalho, o conhecimento científico e relatar experiências são estratégias para o aprimoramento do avanço da humanidade.

Sendo assim, nesta coletânea “*Atenção Interdisciplinar em Saúde*”, o leitor terá a oportunidade de encontrar trabalhos de pesquisa de caráter nacional e internacionais sobre saúde, produzidos em língua portuguesa, inglesa e espanhola, divididos em quatro volumes.

Destaca-se que o volume I e II tem-se predominantemente pesquisas de revisão de bibliográfica, literatura, integrativa, sistemática e estudo de caso. Já o volume III e IV, encontra-se pesquisas com diferentes desenhos de estudo. Todos os artigos trazem uma ampla visão de diferentes assuntos que transversalizam a saúde.

Acredita-se que o leitor após a leitura desta coletânea estará preparado para lidar com a diversidade de barreiras técnicos/científico no setor saúde. Por fim, convido ao leitor a realizar uma excelente leitura e uma reflexão sobre as temáticas apresentadas, AbraSUS!

Samuel Miranda Mattos

Kellen Alves Freire

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
“QUERO MORRER”: COMPORTAMENTO SUICIDA E AS POSSÍVEIS MOTIVAÇÕES	
Paula Carolina Lima de Aviz	
Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira	
Gabriela Souza do Nascimento	
Fernando Sérgio Henriques Pereira	
Maria Selma Carvalho Frota Duarte	
Ana Rosa Tavares da Paixão	
DOI 10.22533/at.ed.6351913111	
CAPÍTULO 2	13
“TRILHAS DO CONHECIMENTO”: NOVOS CAMINHOS PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DOS SERVIDORES DA SMELJ/CURITIBA	
Carla Cristina Tagliari	
Juliano Passoni	
Thiago Antonio Soares Pinto	
DOI 10.22533/at.ed.6351913112	
CAPÍTULO 3	18
1ª JORNADA MATOGROSSENSE DE SAÚDE: UMA BUSCA PELA UNIÃO DAS DIVERSAS CATEGORIAS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE	
Audrey Moura Mota-Gerônimo	
Isabel Comassetto	
Heloisa Maria Pierro Cassiolato	
Raiane Jordan da Silva Araújo	
Bruna Paesano Grellmann	
Daniela de Oliveira Soares	
Rafaela Aparecida Nolasco	
DOI 10.22533/at.ed.6351913113	
CAPÍTULO 4	29
ADOCIMENTO CRÔNICO NÃO TRANSMISSÍVEL E OS IMPACTOS À SAÚDE DE HOMENS	
Anderson Reis de Sousa	
Álvaro Pereira	
Jules Ramon	
Mateus Vieira Soares	
Ricardo Souza Evangelista Sant’Ana	
Roquenei da Purificação Rodrigues	
Thiago da Silva Santana	
Francieli Aparecida de Oliveira	
Thaciane Alves Mota	
DOI 10.22533/at.ed.6351913114	
CAPÍTULO 5	46
CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE FUNCIONALIDADE, INCAPACIDADE E SAÚDE (CIF) NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: MODELO DE INTERVENÇÃO PARA O APRIMORAMENTO DA ABORDAGEM E AVALIAÇÃO EM SAÚDE	
Karoleen Oswald Scharan	
Rafaella Stradiotto Bernardelli	

CAPÍTULO 6 59

DESAFIOS NA CORRESPONSABILIZAÇÃO ASSISTENCIAL PERANTE OS SERVIÇOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Letícia Flores Trindade
Juliedy Waldow Kupske
Kátrin Isabeli Dreschler Corrêa
Laura Silva Rubin
Luan Carlos da Silva Walker
Janice de Fatima Pavan Zanella
Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

DOI 10.22533/at.ed.6351913116

CAPÍTULO 7 69

EFEITOS DA AURICULOTERAPIA E PONTOS SISTÊMICOS DE ACUPUNTURA EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM HEMODIÁLISE

Magda Fabiana Dantas da Costa
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Jone Bezerra Lopes Júnior
Mário Felipe Nobrega Soares

DOI 10.22533/at.ed.6351913117

CAPÍTULO 8 78

ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES: ORIENTAÇÃO QUANTO AO CUIDADO ORAL DA MÃE E DO BEBÊ

Francisco Cezanildo Silva Benedito
Cácia Aline Costa Santos
Davide Carlos Joaquim
Juliana Costa Rodrigues
Gabriela Silva Cruz
Ana Karine Rocha de Melo Leite
Gabriela Soares Santana
Eduardo da Cunha Queiroz
Karlos Eduardo Rodrigues Lima
Francisco Gleuberson Oliveira da Silva
Cosmo Helder Ferreira da Silva
Ana Caroline Rocha de Melo Leite

DOI 10.22533/at.ed.6351913118

CAPÍTULO 9 90

ERVA-MATE: ALIMENTO REGIONAL COM POTENCIAL ANTIOXIDANTE

Cintia Cassia Tonieto Gris
Elonio Galvão Frota
Bruna Krieger Vargas
Telma Elita Bertolin

DOI 10.22533/at.ed.6351913119

CAPÍTULO 10 95

ESTRATÉGIA DE INTERVENÇÃO NUTRICIONAL NO BAIRRO SANTA ISABEL EM CUIABÁ, MT

Fernanda Queiroz Aratani
Ilana Falcão de Arruda

DOI 10.22533/at.ed.63519131110

CAPÍTULO 11 97

EXPERIÊNCIA DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM COM O ENSINO DO CUIDADO COM ESTOMIAS MEDIADO POR APLICATIVO

Priscila Ravene Carvalho Oliveira
Ana Karoline Lima de Oliveira
William Caracas Moreira
Leticia Gonçalves Paulo
Patrícia Regina Evangelista de Lima
Zeila Ribeiro Braz
Laryssa Lyssia Matildes Rodrigues
David de Sousa Carvalho
Izadora de Sousa Neves
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Denilton Alberto de Sousa Júnior
Sarah Nilkece Mesquita Araújo Nogueira Bastos

DOI 10.22533/at.ed.63519131111

CAPÍTULO 12 106

FORMAÇÃO PARA A TRANSFORMAÇÃO: PRÁTICA COLABORATIVA E INTERDISCIPLINAR

Maria Angela Conceição Martins
Lúcia Stela Pessanha Lopes de Souza
Maria Aparecida das Graças Correa Milhomem

DOI 10.22533/at.ed.63519131112

CAPÍTULO 13 116

IDENTIFICAÇÃO DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS NAS ARTÉRIAS RENAI E SUAS REPERCUSSÕES CLÍNICAS-CIRÚRGICAS

Bruno José Santos Lima
Matheus Souza Nogueira
Juciele Valéria Ribeiro de Oliveira
Leonardo Santos Melo
Maylla Fontes Sandes
Angela Santos Lima
Rodolfo Kalil de Novaes Santos
Antônio Vinícius Pimentel Lima
Catharina Garcia de Oliveira
Débora Silva Pereira
Ana Isabel Machado de Freitas
Gabriel Dantas Lopes

DOI 10.22533/at.ed.63519131113

CAPÍTULO 14 124

IDOSOS USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: CARACTERIZAÇÃO E RISCO DE QUEDA

Andressa Peripolli Rodrigues
Sandra Maria de Mello Cardoso
Lucimara Sonaglio Rocha
Margot Agathe Seiffert
Mariéli Terezinha Krampe Machado
Neiva Claudete Brondani Machado
Rita Fernanda Monteiro Fernandes
Elizabeth Marta Krebs
Edennis Alexandre Barbosa de Moraes
Márcia Beatriz do Carmo Gaita

DOI 10.22533/at.ed.63519131114

CAPÍTULO 15 134

O DESAFIO DA HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO COM PACIENTES EM PROCESSO DE FINITUDE: A PERCEPÇÃO DO CUIDADOR FAMILIAR

Lorrany de Cássia de Souza e Silva
Marisa Elenice Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.63519131115

CAPÍTULO 16 146

PERCEPÇÃO DE MULHERES NO PROCESSO DE PARTURIÇÃO

Mayrla Diniz Bezerra
Viviane Peixoto dos Santos Pennafort
Andréia Weissheimer
Paulo Henrique Soares da Silva
Larissa Rodrigues de Freitas
Francisca Alice Cunha Rodrigues
Samira Valentim Gama Lira
Albertina Antonielly Sydney de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.63519131116

CAPÍTULO 17 157

PRÁTICA EDUCATIVA PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE EM DIABETES

Sally Cristina Moutinho Monteiro
Roberta Camila Bezerra Lima Carneiro
Ilka Kassandra Pereira Belfort
Luciana Branco da Motta
Paulo Marcondes Carvalho Junior

DOI 10.22533/at.ed.63519131117

CAPÍTULO 18 171

PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS COM AS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS E MOTIVOS QUE LEVARAM AO USO: PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS

Mitieli Vizcaychipi Disconzi
Annie Jeanninne Bisso Lacchini
Cíntia Nasi

DOI 10.22533/at.ed.63519131118

CAPÍTULO 19	183
PRIMEIROS SOCORROS NAS ESCOLAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PROFESSORES	
Valéria de Albuquerque Sousa	
Fernanda Nascimento Silva	
Gerdane Celene Nunes Carvalho	
Ana Letícia Nunes Rodrigues	
Adenilde Maria Coelho Soares da Silva	
Ancelmo Jorge Soares da Silva	
Izabella Neiva de Albuquerque Sousa	
Joaline Barroso Portela Leal	
Laise Maria Formiga Moura Barroso	
Mariluska Macedo Lobo de Deus Oliveira	
Nadjane Bezerra de Sousa	
Roseane Luz Moura	
DOI 10.22533/at.ed.63519131119	
CAPÍTULO 20	189
PRIMEIROS SOCORROS: AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL-PR	
Renata Jacobovski	
Franciele Foschiera Camboin	
Edson Antônio Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63519131120	
CAPÍTULO 21	201
SOFRIMENTO PSÍQUICO EM MULHERES NO PUERPÉRIO	
Ilza Iris dos Santos	
Maria Alyne Lima dos Santos	
Monaliza Jéssica do Vale Sousa	
Juce Ally Lopes de Melo	
Bruna Gabriela de Souza Carvalho Rocha	
Cristina Virgínia Oliveira Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.63519131121	
CAPÍTULO 22	214
TRANSIÇÃO DE UNIVERSITÁRIOS PARA O MERCADO DE TRABALHO: EXPECTATIVAS DE GRADUANDOS DA ÁREA DE SAÚDE	
Leonardo Borges Magalhães	
Gisélia Gonçalves de Castro	
Scheilla de Castro Reis e Silva	
Arlindo Gonçalves Reis Junior	
Tassiana Algarte Fernandes	
Tacyana Silva Peres	
DOI 10.22533/at.ed.63519131122	
CAPÍTULO 23	227
UM OLHAR SOBRE A ASSISTÊNCIA DE SAÚDE AS CRIANÇAS SURDAS NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE	
Alexandra Ferreira Gouvêa Martins	
Diana Negrão Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.63519131123	

CAPÍTULO 24 235

USO E PRESCRIÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS PARA O TRATAMENTO DE DOENÇAS DO TRATO RESPIRATÓRIO: O OLHAR DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Ana Paula da Fonseca Arcoverde Cabral de Mello
Gabriel Soares da Costa
Ravi Marinho dos Santos
Taís Helena Gouveia Rodrigues
Ívina Albuquerque da Silva
Palloma Emanuelle Dornelas de Melo

DOI 10.22533/at.ed.63519131124

CAPÍTULO 25 243

UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS LEVES EM INTERVENÇÕES EDUCATIVAS PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE DE GESTANTES

Bárbara Gomes Santos Silva
Brenda Moreira Loiola
Camila Carvalho do Santos
Erielton Gomes da Silva
Francisco Gerlai Lima Oliveira
Laiara de Alencar Oliveira
Manoel Renan de Sousa Carvalho
Maria Karolayne de Araújo Pereira
Priscilla Castro Martins
Suzy Ellen de Sousa Caminha
Vitória Eduarda Silva Rodrigues
Nády dos Santos Moura

DOI 10.22533/at.ed.63519131125

CAPÍTULO 26 249

VALIDAÇÃO DO INVENTÁRIO DE FRASES NO DIAGNÓSTICO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES GESTANTES

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo
Dora Mariela Salcedo-Barrientos
Paula Orchiucci Miura

DOI 10.22533/at.ed.63519131126

CAPÍTULO 27 259

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE, MATO GROSSO DO SUL

Franciele Jaqueline Rieth
Vânia Paula Stolte Rodrigues
Bruno do Nascimento Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.63519131127

CAPÍTULO 28 268

AS COMPETÊNCIAS E OS DESAFIOS DA GESTÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Leyla Gerlane de Oliveira Adriano
Dheyli Wilma Ramos Silva
Nelciane de Sousa Fernandes
Joyceleyde de Sousa Vasconcelos

Joana Célia ferreira Moura
Raniela Borges Sinimbu
DOI 10.22533/at.ed.63519131128

SOBRE OS ORGANIZADORES.....	277
ÍNDICE REMISSIVO	278

ENFERMAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL DE GESTANTES: ORIENTAÇÃO QUANTO AO CUIDADO ORAL DA MÃE E DO BEBÊ

Francisco Cezanildo Silva Benedito

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - CE

Cácia Aline Costa Santos

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - CE

Davide Carlos Joaquim

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - CE

Juliana Costa Rodrigues

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza - CE

Gabriela Silva Cruz

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção - CE

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Centro Universitário Christus, Fortaleza – CE

Gabriela Soares Santana

Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá – CE

Eduardo da Cunha Queiroz

Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá – CE

Karlos Eduardo Rodrigues Lima

Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá – CE

Francisco Gleuberson Oliveira da Silva

Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá – CE

Cosmo Helder Ferreira da Silva

Centro Universitário Católica de Quixadá, Quixadá – CE

Ana Caroline Rocha de Melo Leite

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Redenção – CE

RESUMO: Mães e gestantes representam um importante público-alvo das ações educativas em saúde, incluindo a bucal, pelo papel que assumem no seio familiar. Nesse contexto, a prática odontológica no pré-natal deve envolver a participação do cirurgião-dentista e do profissional de Enfermagem. O estudo objetivou relatar a experiência de ações de promoção da saúde bucal e de prevenção de patologias orais, incluindo a do bebê, com gestantes conduzidas por acadêmicos de Enfermagem. Trata-se de relato de experiência de acadêmicos de Enfermagem sobre as ações educativas em saúde bucal realizadas com gestantes atendidas em um município cearense. As ações envolveram orientações, diálogos e demonstrações referentes à saúde bucal da mãe e do bebê. Foi perceptível a limitação das participantes quanto ao conhecimento sobre a saúde da cavidade oral. Ainda, a maioria delas não sabia que a gestação afetava a saúde bucal e, dentre as que sabiam, nenhuma soube explicá-la. Foi surpreendente para elas saber sobre as implicações das doenças periodontais na gestação, embora recordassem que as patologias orais promoviam parto prematuro e

baixo peso do bebê ao nascer. Conclui-se que as gestantes possuem conhecimento limitado quanto à sua saúde bucal e a dos filhos. Entretanto, elas são receptivas e apreciam ações educativas em saúde bucal, participando ativamente dessas ações.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Bucal. Educação em Saúde. Gestantes. Enfermagem.

NURSING IN ORAL HEALTH EDUCATION OF PREGNANT WOMEN: GUIDANCE ON MOTHER AND BABY ORAL CARE

ABSTRACT: Mothers and pregnant women represent an important target audience for educational activities in health, including oral health, for their role in the family. In this context, prenatal dental practice should involve the participation of the dental surgeon and the nursing professional. The study aimed to report the experience of oral health promotion actions and prevention of oral pathologies, including the baby, with pregnant women conducted by nursing students. This is an experience report of nursing students about the educational actions in oral health performed with pregnant women attended in a city in Ceará. The actions involved orientations, dialogues and demonstrations regarding the oral health of the mother and the baby. The participants' limitations regarding their knowledge of oral cavity health were noticeable. Still, most of them did not know that pregnancy affected oral health, and none of them knew how to explain it. It was surprising for them to know about the implications of periodontal diseases in pregnancy, although they recalled that oral pathologies promoted premature birth and low birth weight. It is concluded that pregnant women have limited knowledge regarding their oral health and that of their children. However, they are receptive and appreciate educational actions in oral health, actively participating in these actions.

KEYWORDS: Oral Health. Health Education. Pregnant Women. Nursing.

1 | INTRODUÇÃO

O termo promoção da saúde pode ser definido como um processo de capacitação da comunidade no sentido de torná-la ativa na busca pela melhoria da sua qualidade de vida e da sua saúde (ANDRADE *et al.*, 2015).

Nesse contexto, a extensão universitária surge como um importante instrumento para a capacitação da comunidade, pelo fato de permitir a integração entre a universidade e a sociedade, interferindo diretamente na realidade da comunidade. Essa passa a refletir, a se sensibilizar e a buscar soluções para os seus problemas, por intermédio das discussões, do conhecimento e das informações proporcionados por aqueles que vivenciam o meio universitário (ANIL; ANAND, 2017).

Assim sendo, no âmbito da extensão universitária, diversas atividades podem ser desenvolvidas junto à comunidade, dentre as quais figuram as ações educativas em saúde. Essas são tidas como um processo indutor de mudança no comportamento relativo à saúde. As ações educativas em saúde estimulam o autocuidado, por meio da promoção de informações e motivação de hábitos que mantenham a saúde e

previnam as doenças (ANTUNES *et al.*, 2016).

Mães e gestantes representam um importante público-alvo das ações educativas em saúde pelo papel que assumem no seio familiar, especificamente introduzindo bons hábitos de saúde geral e bucal, em seus filhos (ARAÚJO *et al.*, 2018). De fato, a literatura aponta uma notável influência das mães, como as primeiras cuidadoras, sobre a saúde bucal da criança (ATARBASHI-MOGHADAM; ATARBASHI-MOGHADAM, 2018).

Desse modo, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de ações de promoção da saúde bucal e de prevenção de patologias orais, incluindo a do bebê, com gestantes conduzidas por acadêmicos de Enfermagem.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Nas últimas décadas, tem-se observado um declínio das principais doenças bucais, fato evidenciado na redução do número de dentes com cavidades cáries e uma melhoria considerável nas condições periodontais, em crianças e em adolescentes (BASTIANI *et al.*, 2010). Essas mudanças parecem correlacionar-se ao aumento e à universalização da exposição ao flúor, bem como à instituição de programas preventivos da cárie pelo uso desse elemento químico (BETT *et al.*, 2019).

Embora tenham ocorrido alterações, esse processo foi acompanhado por um fenômeno de polarização, caracterizado pela manifestação de grande parte das doenças bucais em uma reduzida parcela da população (BASTIANI *et al.*, 2010). Tal fenômeno pode estar associado à falta de acesso desses indivíduos a orientações de higiene oral, assim como à concepção de que pessoas acometidas por transtornos bucais são menos doentes do que aquelas que apresentam sintomas em outras áreas do organismo (BLACKBURN; MORRISEY; SEM, 2017).

No âmbito das patologias orais, cárie e doenças periodontais representam enfermidades bucais associadas ao acúmulo de biofilme ou placa dental. Sua remoção inadequada pode promover elevada perda dentária (CHAWLA *et al.*, 2017).

No que diz respeito à cárie, ela é definida como um processo infeccioso dependente do biofilme e de açúcar que promove a desmineralização de substâncias inorgânicas e destruição dos compostos orgânicos do tecido dentário (COSTA *et al.*, 2015; DAROZ *et al.*, 2016).

Quanto a sua incidência/prevalência, a cárie é um transtorno que acomete cerca de 35% da população mundial, representando a condição mais prevalente na espécie humana (FEIJÓ; IWASAKI 2014). Além da sua elevada prevalência, sua relevância também está nas complicações locais, sistêmicas, sociais e psicológicas associadas à sua progressão (FERREIRA *et al.*, 2015).

Ainda no contexto da lesão cáries, a cárie precoce da infância (CPI) figura como uma das mais prevalentes doenças infecciosas da infância no cenário mundial, especialmente nos países em desenvolvimento (FURTADO *et al.*, 2018; GALUI *et*

al., 2018). Seus efeitos não se restringem à cavidade oral, podendo interferir no crescimento e no peso da criança, bem como no seu rendimento escolar e na sua qualidade de vida (GONÇALVES; SONZA, 2018).

À semelhança da cárie, as doenças periodontais, representadas pela gengivite e periodontite, são iniciadas pela presença de biofilme dental que, quando não removido, pode promover a inflamação gengival (gengivite) e evoluir para a inflamação dos tecidos de sustentação dos dentes (periodontite) (GUNEPIN *et al.*, 2018). Quanto aos dados epidemiológicos, a literatura menciona que a doença periodontal acomete cerca de 90% da população, representando a sexta doença mais comum no âmbito mundial (HAJISHENGALLIS *et al.*, 2017).

Em relação a sua etiopatogênese, além da resposta imunológica, podem contribuir, para o desenvolvimento de doenças periodontais, fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Especificamente, quanto a seus fatores de risco, esses compreendem inúmeros, como: idade, fumo, álcool, má higiene oral, diabetes, uso de medicações, estresse, menopausa, baixa condição socioeconômica e gravidez (JAHROMI, 2016). Nessa última condição, a presença de doença periodontal tem sido associada ao aumento do risco de partos prematuros e de nascimento de bebês com baixo peso JANINI; BESSLER; VARGAS, 2015).

Frente ao supracitado, a prática odontológica no pré-natal deve envolver a participação do profissional de Enfermagem por ser ele um meio fundamental para o estabelecimento de vínculo com a gestante e possibilitar a ela uma troca de saberes e de informações, buscando a promoção do autocuidado (JIN *et al.*, 2016).

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência produzido a partir de um projeto de extensão universitária, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Arte e Cultura (PROEX) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), localizada no estado do Ceará. O projeto foi conduzido em Unidades Básicas de Saúde da Família (UBASF) do município de Acarape - CE, no ano de 2017, com 120 participantes.

As ações foram desenvolvidas por acadêmicos de Enfermagem da UNILAB, que compareceram duas vezes por semana às UBASF, no horário de 07 às 12 horas, por cinco meses. Durante esse período, os estudantes realizaram orientações, por meio de diálogos com as gestantes, de acordo com as perguntas elaboradas pelos acadêmicos e as respostas das participantes. A atividade educativa se iniciava com a pergunta “o que é saúde bucal?”. Mediante as repostas, os acadêmicos conduziam o diálogo e introduziam assuntos, como: - importância da saúde bucal; - frequência e meios utilizados para a escovação dental; - necessidade de acompanhamento pelo cirurgião-dentista; - dieta; - conhecimento sobre as doenças bucais, sua relação

com a gravidez e meios preventivos; - orientações quanto à saúde bucal do bebê (como, em que momento e o que utilizar para a higienização da cavidade oral) e à necessidade de acompanhamento odontológico (em que momento iniciar e qual a finalidade do acompanhamento odontológico); - conhecimento sobre como evitar as doenças bucais no bebê. Ao término do diálogo, os acadêmicos demonstravam como escovar os dentes, usar o fio dental e higienizar a cavidade oral do bebê. Para isso, utilizavam um modelo anatômico de boca, escova dental, fio dental, dentífrico e dedeira de silicone. Em seguida, as gestantes eram convidadas a demonstrar as técnicas aprendidas. Por fim, era aplicado um questionário que avaliava a atividade, sob os seguintes aspectos: - compreensão quanto às orientações; - conhecimento prévio sobre os temas abordados nas orientações; - sugestões de melhoria. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNILAB, conforme CAAE 26146213.6.0000.5576 e parecer nº 566.465.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, quando questionadas sobre o que seria, na sua perspectiva, a saúde bucal, as respostas das gestantes em todas as UBASF foram semelhantes. Para elas, a saúde oral representava o cuidado com a boca. No entanto, foi perceptível a limitação das participantes quanto ao conhecimento sobre a saúde da cavidade oral, já que, ao se solicitar um detalhamento maior sobre o seu conceito, as respostas se restringiram ao “cuidado com a boca”.

Embora seja compreensível a associação que as gestantes estabeleceram entre a definição de saúde bucal e o cuidado com a cavidade oral, a literatura a conceitua como a ausência de transtornos orais no complexo craniofacial, capaz de proporcionar ao indivíduo o exercício das atividades relacionadas ao sistema estomatognático, bem como a convivência em sociedade, uma boa qualidade de vida e um bem-estar geral (KASSEBAUM *et al.*, 2015; KAMRA *et al.*, 2018).

Corroborando com esse achado, o estudo de Bastiani (*et al.*, 2010) mostrou um conhecimento restrito, por parte das gestantes participantes, sobre saúde bucal, apesar de reconhecerem a sua importância sobre a saúde geral. Esse dado, somado ao aqui obtido, torna-se particularmente relevante se considerado que mães têm um papel fundamental na aquisição de hábitos saudáveis pelos filhos (LOPES *et al.*, 2015).

Diante do ocorrido, os acadêmicos explicaram às gestantes que a saúde bucal é parte integrante e essencial da saúde geral e que ela requer, à semelhança da saúde sistêmica, ações de promoção, de prevenção, de reabilitação e de manutenção (KAMRA *et al.*, 2018). Entende-se ainda que ela não se limita ao simples cuidado com a cavidade oral, mas abrange domínios, como hábitos alimentares e de higiene, condições psicológicas, etilismo e tabagismo.

No tocante à importância da saúde bucal no período gestacional, os acadêmicos

questionaram se a gestação pode afetar a saúde bucal das gestantes. A maioria das participantes afirmou não saber e, as que eram conscientes dessa relação, não souberam explicá-la. Em consonância com esse resultado, pesquisa conduzida por Lopes (*et al.*, 2019) revelou que mais da metade das gestantes usuárias do serviço público e do privado desconhecia a associação entre a saúde bucal e a gravidez.

Nesse contexto, a literatura menciona que as alterações corporais vivenciadas pela gestante para o desenvolvimento adequado do feto as tornam susceptíveis a desordens orgânicas, incluindo transtornos bucais. De fato, níveis elevados de progesterona, estrógeno e gonadotrofina coriônica no período gestacional promovem, no tecido periodontal, uma diminuição da quimiotaxia e da fagocitose de neutrófilos, redução de síntese de anticorpos e aumento da vasodilatação, da permeabilidade vascular e da produção de prostaglandinas (MASSONI *et al.*, 2016; MAHMOUD *et al.*, 2017).

Assim, é possível que o desconhecimento de participantes sobre a influência da gravidez na saúde oral resulte da insegurança dos profissionais de saúde sobre os assuntos voltados às doenças orais, da reduzida busca por atendimento odontológico por parte das gestantes e da não participação em ações educativas em saúde ou falha dessas. Especificamente para a possível deficiência no conhecimento dos profissionais de saúde, acredita-se que ela impacte diretamente nas atitudes e no entendimento daqueles que buscam os serviços de saúde (LOPES *et al.*, 2016; MATA *et al.* 2019).

Diante desse fato, fez-se necessário explicar a íntima relação entre saúde bucal e gestação. Assim, buscou-se esclarecer que, durante a fase gestacional, a mulher passa por mudanças fisiológicas, estruturais, psicológicas e emocionais que repercutem diretamente sobre as suas condições de saúde oral. Essas podem provir de alterações salivares e hormonais, da modificação dos hábitos alimentares e da atenção dispensada ao bebê (NIROLA; BATRA; KAUR, 2018).

Ao ser discutido o assunto “doenças que atingem a cavidade oral”, a cárie foi a condição mais mencionada pelas gestantes, inclusive com grande parte delas afirmando já ter sido acometida por essa patologia. Fato interessante foi a menção pelas participantes, mesmo sem ter sido questionado, de que a cárie é causada por algum tipo de bactéria que se instala na cavidade oral. Reforçando esse conhecimento das gestantes sobre o processo cariioso, estudo realizado com 79 mães revelou que mais da metade reconhecia a cárie como uma doença transmissível (NÓBREGA; FREIRE; DIAS-RIBEIRO, 2016).

Como forma de aprofundar o conhecimento das futuras mães sobre a cárie, os acadêmicos reforçaram que ela é uma doença infecciosa diretamente relacionada à dieta, à microbiota, ao tempo de exposição e à susceptibilidade do indivíduo (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Especialmente no período gestacional, há uma maior predisposição à cárie pela alteração da dieta (elevado consumo de açúcar), aumento do número de bactérias (sobretudo, *Streptococcus mutans*), menor acesso aos serviços de saúde,

deficiência no controle do biofilme dental, ocorrência de vômitos ou regurgitação e aumento do quantitativo de refeições (PHILIP; SUNEJA; WALSH, 2018). As participantes foram ainda orientadas sobre sangramento gengival e ocorrência de doença periodontal (gingivite e periodontite) durante o período gestacional.

No que diz respeito ao sangramento gengival, as gestantes se mostraram curiosas, revelando inclusive já terem apresentado episódios recorrentes desse tipo de sangramento. Assim, fez-se pertinente esclarecer que a gestação promove mudanças fisiológicas e hormonais, capazes de desencadear alterações gengivais, expressas na forma de hiperemia, de edema e de sangramento gengival. À semelhança do aqui relatado, Costa (*et al.*, 2015) apontaram episódio de sangramento gengival em gestantes atendidas em hospitais de referência de Fortaleza - CE.

Ao se discutir sobre as doenças periodontais, as gestantes ficaram surpresas ao saber sobre as implicações dessas doenças na sua gestação. Foi explicado a elas que a ocorrência de gingivite e de periodontite, além de afetar a saúde geral da mulher, pode estar relacionada a ocorrências de problemas na gravidez, como parto prematuro e baixo peso do bebê ao nascer (RIGO; DALAZEN; GARBIN, 2016).

No tocante aos meios de prevenção das doenças orais, as gestantes trouxeram à discussão a escovação dental, o uso do fio dental e o consumo moderado de doces. No entanto, nenhuma citou consultas periódicas ao cirurgião-dentista. Na oportunidade, foi pedido que elas demonstrassem, utilizando o modelo anatômico de boca, a escova e o fio dental, a forma como elas realizavam a higienização bucal. Para surpresa dos estudantes, foram raras as que executaram as técnicas corretamente.

Esse fato aponta para a necessidade de serem realizadas mais ações de educação em saúde bucal com esse público, pois, como apontam Costa (*et al.*, 2015), apenas uma pequena parcela das gestantes recebe esse tipo de educação.

Mediante a deficiência nas técnicas de escovação e do uso do fio dental apresentada pelas gestantes, essas técnicas foram devidamente explicadas, assim como foi reforçada a necessidade de instituição de uma dieta adequada e de visitas periódicas ao cirurgião-dentista. Foi ainda ressaltada a necessidade de se realizar a escovação após cada refeição, incluindo lanches. Nesse sentido, deve-se sensibilizar a gestante de que a escovação adequada e o uso do fio dental promovem a remoção mecânica do biofilme dental, evitando o aparecimento da lesão cariosa e de doenças periodontais (ROVIDA *et al.*, 2013).

No que se referente à dieta, deixou-se claro que ela é um importante fator de risco no desenvolvimento do processo carioso, independentemente da faixa etária, especialmente aquela rica em carboidratos (COSTA *et al.*, 2015). Entretanto, vale ressaltar que a instituição de hábitos alimentares saudáveis, desde a infância, contribui não apenas para a prevenção de patologias bucais, mas para o estabelecimento de uma boa saúde geral e uma qualidade de vida adequada (SALES; NETO; CATÃO, 2017).

Quanto à discussão sobre a necessidade de visitas periódicas ao cirurgião-

dentista, intensificou-se a necessidade de se estabelecer essa prática como forma de se obter a saúde bucal. Por meio desse hábito, é possível realizar diagnóstico precoce e instituir medidas terapêuticas e preventivas, além de oportunizar a realização de educação em saúde bucal, avaliar o risco à saúde e dialogar sobre estratégias de obtenção, melhoria e manutenção da qualidade de vida (SHEIHAM; JAMES, 2015).

Quanto ao assunto saúde bucal materna e saúde do bebê, as gestantes imediatamente recordaram que as doenças orais podem promover parto prematuro e baixo peso ao nascer. Atribuiu-se esse acontecimento às orientações dadas pelos acadêmicos anteriormente. Diante de tal situação, pediu-se que discutissem sobre essa relação, mas elas afirmaram não saber além dessa informação.

Quando foram questionadas sobre como higienizar a cavidade oral do bebê, algumas gestantes afirmaram não ser necessária a higienização antes da erupção dos dentes. A maioria confirmou saber como realizar a higiene oral do bebê, mencionando fazê-la com uma fralda umedecida. A higienização da cavidade oral do bebê deve ser feita antes da erupção do primeiro elemento dentário, após cada mamada, e utilizando escova de cerdas macias ou fralda embebida em água filtrada (NÓBREGA; FREIRE; DIAS-RIBEIRO, 2016).

Esses resultados corroboram com os de Massoni (*et al.*, 2016), nos quais 24% das gestantes e puérperas mencionaram não ser necessário iniciar os cuidados com a cavidade oral do filho antes da erupção dos dentes e 73% afirmaram fazer a higiene bucal com gaze ou fralda. Esses achados contribuem ainda com os de Ferreira (*et al.*, 2015), os quais mostraram que, das 268 gestantes e puérperas pesquisadas, 6,4% mencionaram não ter necessidade de higienização da cavidade oral do bebê antes do surgimento dos dentes e 54,9% afirmaram que usariam gaze ou fralda nessa higienização. Quanto ao momento em que deveriam levar o bebê à primeira consulta odontológica, grande parte das participantes indicou a erupção do primeiro dente, o que vai de encontro ao estudo de Souza *et al.*, (2015).

Diante dessa realidade, torna-se preocupante a falta de conhecimento das futuras mães sobre o momento de iniciação da higiene oral do bebê, confirmando a urgente necessidade de se trabalhar esse assunto no período pré-natal. Buscando contribuir com o conhecimento das gestantes e, conseqüentemente, com a saúde bucal e geral dos filhos, foram apresentadas a elas informações relevantes sobre a higiene oral do bebê.

Complementando o conhecimento das participantes, foi explicada a utilização de gaze/fralda embebida em água fervida ou filtrada na higienização da cavidade oral do bebê, ressaltando ainda o uso de dedeira de silicone. Quanto à primeira consulta odontológica, as gestantes tornaram-se cientes de que ela deve acontecer durante o primeiro ano de vida da criança, preferencialmente por volta dos 6 meses, idade que coincide com o término da licença maternidade e a volta da mãe ao trabalho (NÓBREGA; FREIRE; DIAS-RIBEIRO, 2016).

Desse modo, os pais e/ou cuidadores poderão ser orientados quanto às possíveis

mudanças na frequência do aleitamento materno, uso de mamadeira, hábitos dietéticos e higienização bucal, antes do surgimento do primeiro dente decíduo.

Como última atividade, foi demonstrada a técnica correta de escovação, uso do fio dental e higiene oral do bebê. Orientou-se ainda sobre a necessidade de se utilizar meios adequados, como escova de cerdas macias e cabeça pequena, para evitar danos à mucosa oral (VIERIA *et al.* 2018). Para a surpresa dos acadêmicos, as gestantes foram muito participativas quanto à execução da técnica ensinada, dispendo-se a demonstrar às demais.

No que diz respeito às respostas do questionário aplicado ao final da ação educativa em saúde bucal, todas as gestantes entenderam e gostaram do que foi discutido. Embora suas respostas não demonstrassem que possuíam conhecimentos dos temas que foram abordados nas atividades, 65% (n = 78) delas afirmaram já possuir conhecimento sobre os assuntos discutidos. Do total de participantes, 2,5% (n = 03) sugeriram a inclusão de outros assuntos como forma de aprimorar as atividades conduzidas pelos acadêmicos, no entanto não especificaram as temáticas que deveriam ser acrescentadas.

Assim, embora as ações educativas aqui realizadas tenham se limitado a um encontro, é possível que elas repercutam no cotidiano das gestantes participantes. De fato, ações educativas em saúde com gestantes são capazes de ampliar e de aprofundar o conhecimento sobre os cuidados em saúde, assim como impactar positivamente sobre as atitudes em saúde bucal e melhorar essas condições de saúde (YAP, 2017).

5 | CONCLUSÃO

As gestantes possuem conhecimento limitado quanto à sua saúde bucal e a dos filhos, incluindo as doenças que acometem a cavidade oral, a dieta, os meios e as técnicas utilizadas na higiene oral, a visita periódica ao cirurgião-dentista e os cuidados orais com os bebês. Elas são receptivas e apreciam ações educativas em saúde bucal, participando ativamente dessas ações. Assim sendo, as ações de educação em saúde bucal são essenciais para garantir a saúde da mulher no período gestacional e a do bebê, em seus primeiros meses de vida. Urge assim a necessidade de imbuir a saúde bucal ao cuidado prestado pelo profissional de Enfermagem no pré-natal. Compete ainda ao cirurgião-dentista articular-se com os demais profissionais da Atenção Primária no sentido de oferecer uma assistência multidisciplinar e integral às gestantes, na perspectiva de proporcionar a elas e aos seus filhos uma melhor qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE L.F.; COIMBRA M.A.R.; CARBINATTO M.V.; MIRANZI M.A.S.; PEDROSA L.A.K. **Promoção da saúde: benefícios através da dança.** REFACS (online); 3(3):228-234, 2015.
- ANIL S.; ANAND P.S. **Early Childhood Caries: Prevalence, Risk Factors, and Prevention.** *Frontiers in Pediatrics*; 5(157):1-7, 2017.
- ANTUNES J.L.F.; TOPORCOV T.N.; BASTOS J.L.; FRAZÃO P.; NARVAI P.C.; PERES M.A. **A saúde bucal na agenda de prioridades em saúde pública.** *Rev Saúde Pública*; 50(57):1-9, 2016.
- ARAÚJO P.C.; VETTORE M.V.; BAKER S.R.; GARBIN C.A.S.; MOIMAZ S.A.S.; ARCIERI R.M. **Conhecimento sobre saúde bucal entre pré-escolares e seus cuidadores que receberam e que não receberam promoção de saúde.** *Bioscience Journal*; 34(2):1114-1124, 2018.
- ATARBASHI-MOGHADAM F.; ATARBASHI-MOGHADAM S. **Tooth Brushing in Children.** *JDMT*; 7(4):181-184, 2018.
- BASTIANI C.; COTA A.L.S.; PROVENZANO M.G.A.; FRACASSO M.L.C.; HONÓRIO H.M.; RIOS D. **Conhecimento das gestantes sobre alterações bucais e tratamento odontológico durante a gravidez.** *Odontol. Clín.-Cient.*; 9(2):155-160, 2010.
- BETT J.V.S.; BATISTELLA E.A.; MELO G.; MUNHOZ E.A.; SILVA C.A.B.; GUERRA E.N.D.S.; PORPORATTI A.L.; CANTO G.L. **Prevalence of oral mucosal disorders during pregnancy: A systematic review and meta-analysis.** *J Oral Pathol Med*; 48(4):270-277, 2019.
- BLACKBURN J.; MORRISEY M.A.; SEN B. **Outcomes Associated With Early Preventive Dental Care Among Medicaid-Enrolled Children in Alabama.** *JAMA Pediatr*; 171(4):335-341, 2017.
- CHAWLA R.M.; SHETIYA S.H.; AGARWAL D.; MITRA P.; BOMBLE N.A.; NARAYANA D.S. **Knowledge, Attitude, and Practice of Pregnant Women regarding Oral Health Status and Treatment Needs following Oral Health Education in Pune District of Maharashtra: A Longitudinal Hospital-based Study.** *The Journal of Contemporary Dental Practice*; 18(5):371-377, 2017.
- COSTA D.L.A.; CARLOS M.X.; MOTA O.M.L.; PEREIRA S.L.S. **Conhecimento de gestantes sobre a relação entre doenças periodontais e gravidez.** *Braz J Periodontol*; 25(4):7-13, 2015.
- DAROZ C.B.S.; SANTOS G.F.; JUNIOR M.F.S.; SIMONELLI R.; GOMES M.J.; DAROZ L.G.D. **Avaliação do conhecimento prévio e adquirido sobre cárie dentária em graduandos de Odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES.** *Arq Odontol, Belo Horizonte*; 52(1):23-31, 2016.
- FEIJÓ I.S.; IWASAKI K.M.K. **Cárie e Dieta Alimentar.** *Uningá Review*; 19(3):44-50, 2014.
- FERREIRA S.M.S.P.; SILVA J.F.; SILVA R.V.; PINHEIRO E.S.; BATISTA L.D.; FERNANDES C.G. **Conhecimento em saúde bucal do bebê e expectativa relativa ao pré-natal odontológico: retrato de um município baiano de grande porte.** *FOL - Faculdade de Odontologia de Lins/Unimep*; 25(2):19-30, 2015.
- FURTADO M.C.C.; MELLO D.F.; PINA J.C.; VICENTE J.B.; LIMA P.R.; VALERIA DIAS D. **Nurses' actions and articulations in child care in primary health care.** *Texto & Contexto-Enfermagem*; 27(1):1-11, 2018.
- GALUI S.; PAL S.; PABALE S.L.; SAHA S.; SARKAR S. **Stretching new boundaries of caries prevention with silver diamine fluoride: A review of literature.** *Int J Pedod Rehabil*; 3(1):1-4, 2018.

- GONÇALVES P.M.; SONZA Q.N. **Pré-natal odontológico nos postos de saúde de Passo Fundo/RS.** Journal of Oral Investigations; 7(2):20-32, 2018.
- GUNEPIN M.; DERACHE F.; TROUSSELARD M.; BRUNO SALSOU B.; RISSO J. **Impact of chronic stress on periodontal health.** J Oral Med Oral Surg; 24(01):44-50, 2018.
- HAJISHENGALLIS E.; PARSAEI Y.; KLEIN M.I.; KOO H. **Advances in the microbial etiology and pathogenesis of early childhood caries.** Mol. Oral Microbiol; 32(1):24-34, 2017.
- JAHROMI Z. **A Study of the Barriers and Facilitators of Patient Education from the Viewpoint of Nursing Students at Jahrom College of Nursing.** Bangladesh Journal of Medical Science; 15(3):471-476, 2016.
- JANINI J.P.; BESSLER D.; VARGAS A.B. **Educação em saúde e promoção da saúde: impacto na qualidade de vida do idoso.** Saúde Debate; 39(105):480-90, 2015.
- JIN L.J.; LAMSTER I.B.; GREENSPAN J.S.; PITTS N.B.; SCULLY C.; WARNAKULASURIYA S. **Global burden of oral diseases: emerging concepts, management and interplay with systemic health.** Oral Dis.; 22(7):609-19, 2016.
- KAMRA P.; DATTA A.; DIXIT N.; CHOWDHRI K. **Microbial Flora and Periodontitis: A Comprehensive Review.** Journal of Advanced Medical and Dental Sciences Research; 6(6):89-91, 2018.
- KASSEBAUM N.J.; BERNABÉ E.; DAHIYA M.; BHANDARI B.; MURRAY C.J.; MARCENES W. **Global burden of untreated caries: a systematic review and meta-regression.** J Dent Res; 94(5):650-8, 2015.
- LOPES F.F.; *et al.* **Conhecimentos e práticas de saúde bucal de gestantes usuárias dos serviços de saúde em São Luís, Maranhão, 2007-2008.** Epidemiol. Serv. Saude; 25(4):819-826, 2016.
- LOPES I.K.R.; PESSOA D.M.V.; MACÊDO G.L. **Autopercepção do pré-natal odontológico pelas gestantes de uma unidade básica de saúde.** Revista Ciência Plural; 4(2):60-72, 2019.
- MAHMOUD N.; KOWASH M.; HUSSEIN I.; HASSAN A.; HALABI M.A. **Oral Health Knowledge, Attitude, and Practices of Sharjah Mothers of Preschool Children, United Arab Emirates.** Journal of International Society of Preventive & Community Dentistry; 7(6):308–314, 2017.
- MASSONI A.C.L.T.; PEREIRA R.B.; FERNANDES J.M.F.A.; DANTAS L.S.; PERAZZO M.F.; GRANVILLE-GARCIA A.F. **Percepções das gestantes e puérperas sobre a saúde bucal infantil: influência das condições sociodemográficas.** RFO; 21(3):318-324, 2016.
- MATA C.; ALLEN P.F.; MCKENNA G.J.; HAYES M.; KASHAN A. **The relationship between oral health-related quality of life and general health in an elderly population: A cross-sectional study.** Gerodontology; 36(1):71-77, 2019.
- NIROLA A.; BATRA P.; KAUR J. **Ascendancy of sex hormones on periodontium during reproductive life cycle of women.** J Int Clin Dent Res Organ.;10(1):3-11. 2018.
- NÓBREGA M.T.C.; FREIRE J.C.P.; DIAS-RIBEIRO E. **Percepção de gestantes e mães sobre saúde bucal: revisão de literatura.** Revista UNINGÁ Review; 27(3):44-48, 2016.
- OLIVEIRA L.B.; MOREIRA R.S.; REIS S.C.G.B.; FREIRE M.C.M. **Dental caries in 12-year-old schoolchildren: multilevel analysis of individual and school environment factors in Goiânia.** Rev Bras Epidemiol; 18(3):642-654, 2015.

PHILIP N.; SUNEJA B.; WALSH L.J. **Ecological Approaches to Dental Caries Prevention: Paradigm Shift or Shibboleth?**. Caries Res.; 52(1-2):153-165, 2018.

RIGO L.; DALAZEN J.; GARBIN R.R. **Impacto da orientação odontológica para mães durante a gestação em relação à saúde bucal dos filhos**. Einstein;14(2):219-25, 2016.

ROVIDA T.A.S.; PERUCHINI L.F.D.; MOIMAZ S.A.S.; GARBIN C.A.S. **O conceito de saúde geral e bucal na visão dos cuidadores de idosos**. Odontol. Clín.-Cient.; 12(1):43-6, 2013.

SALES M.V.G.; NETO J.A.F.; CATÃO M.H.C.V. **Condições de saúde bucal do idoso no Brasil: uma revisão de literatura**. Arch Health Invest.; 6(3):120-4, 2017.

SHEIHAM A.; JAMES W.P. **Diet and Dental Caries: The Pivotal Role of Free Sugars Reemphasized**. J Dent Res.; 94(10):1341-7. 2015.

SOUZA J.G.M.V.; LAZZARIN H.C.; FILIPIN K.L.; SCHUARZ D.A. **Conhecimento das gestantes sobre a higiene bucal dos bebês em cidades da região oeste do paraná, brasil, 2013**. Arquivos do MUDI; 19(2-3):6-17, 2015.

VIEIRA S.P.L.; LIMA M.L.; TAVARES S.J.S.; GUIMARÃES M.V. **Interrela o entre periodontite cr nica e parto prematuro / baixo peso ao nascer – revisão de literatura** Revista Bahiana de Odontologia; 9(1):1-11, 2018.

YAP A.U. **Oral Health Equals Total Health: A Brief Review**. Journal of Dentistry Indonesia; 24(2):59-62, 2017.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Samuel Miranda Mattos - Professor de Educação Física e Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. MBA em Gestão de Academias e Negócios em Esporte e Bem-Estar pelo Centro Universitário Farias Brito – FFB. Professor do Curso de Especialização em Preparação Física do Instituto de Capacitação Business School Brasil. Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq. Foi monitor voluntário da Disciplina de Ginástica Esportiva (2013/2014). Foi Bolsista de Iniciação Científica da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico- FUNCAP (2014/2015) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico- CNPq (2015/2016) da Universidade Estadual do Ceará-UECE (2016/2017) e bolsista voluntário do Projeto de Extensão do Centro de Tratamento de Transtornos Alimentares- CETRATA (2012/2014).

Kellen Alves Freire - Graduada em Nutrição pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2012/2016). Foi monitora da disciplina Anatomia Sistêmica (2013). Pós-graduada em Prescrição de Fitoterápicos e Suplementação Clínica e Esportiva pelo Centro Universitário Estácio do Ceará (2016/2018). Participou do projeto de extensão “Escola saudável: prevenção de sobrepeso e obesidade em adolescentes escolares” (2017/2019). Membro do Grupo de Pesquisa Epidemiologia, Cuidado em Cronicidade e Enfermagem -GRUPECCE-CNPq.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes por quedas 125
Acupuntura 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77
Anatomia humana 117
Aprendizado baseado na experiência 98
Aprendizagem baseada em problema 59
Artéria renal 116, 117, 118, 119, 120, 121
Atenção primária à saúde 59, 157, 236, 241
Atividade física 13, 14, 15, 16, 17, 30, 104, 127, 129, 162
Auriculoterapia 69, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77

C

Classificação internacional de funcionalidade 6, 46, 47, 57, 58
Cuidado multiprofissional 18, 19, 21
Cuidados de enfermagem 125
Cuidados paliativos 135, 136, 137, 138, 139, 142, 144, 145

D

Diabetes mellitus 39, 44, 105, 157, 158, 159, 167
Doença renal crônica 40, 44, 70, 71

E

Educação em saúde 46, 61, 65, 66, 78, 84, 85, 86, 88, 112, 157, 158, 159, 165, 168, 169, 170, 183, 184, 185, 187, 188, 200, 243, 244, 245, 247, 248
Enfermagem 1, 11, 18, 19, 27, 28, 42, 44, 62, 67, 68, 69, 76, 78, 79, 80, 81, 86, 87, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 125, 133, 146, 155, 168, 169, 170, 171, 182, 184, 186, 187, 189, 201, 208, 212, 213, 214, 217, 218, 220, 230, 242, 243, 246, 247, 248, 249, 258, 259, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277
Equipe de assistência ao paciente 59
Equipe multiprofissional 3, 57, 63, 65, 134, 136, 137, 139, 150, 154, 208, 209, 259, 264, 265, 266
Estomia 98, 102
Estratégia saúde da família 68, 242
Extratos vegetais 90

F

Fisioterapia 43, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 55, 56, 57, 58, 214, 217, 218, 221
Fitocompostos 90
Formação continuada 13, 14, 15, 16, 17
Funcionalidade 46, 47, 48, 54, 56, 57, 58, 131

G

Gestantes 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 159, 206, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 254, 255, 256, 257

H

Hábitos alimentares 82, 83, 84, 95, 96

Hemodiálise 57, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Humanização da assistência 67

Humanização do cuidado 134, 135, 139, 141, 144, 153

I

Incapacidade e saúde 6, 46, 47, 57, 58

Interdisciplinariedade 106

Intervenção nutricional 95

L

Lazer 13, 14, 15, 16, 17, 41, 166

M

Mulher 83, 84, 86, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 245, 249, 250, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267

P

Políticas públicas de esporte 13, 14, 17

Processo de parturição 146, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Promoção da saúde 30, 78, 79, 80, 87, 88, 104, 130, 157, 165, 167, 169, 170, 172, 179, 185, 190, 210, 237, 243, 245

Proteção antioxidante 90

Puerpério 147, 154, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 213, 245, 246

R

Radicais livres 90

S

Saúde bucal 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Saúde coletiva 68, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 156, 180

Saúde da mulher 86, 203, 259

Saúde do idoso 125, 132

Saúde mental 3, 10, 38, 110, 111, 112, 115, 171, 201, 203, 208, 210, 212, 261, 266

Serviços de saúde 9, 10, 20, 22, 23, 27, 29, 37, 65, 66, 67, 83, 88, 99, 111, 135, 158, 169, 203, 228, 230, 231, 232, 247, 262, 263, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Servidor público 13

Sistema único de saúde 19, 106, 107

Sofrimento psíquico 4, 8, 10, 11, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212
Suplementação dietética 90

T

Tecnologia da informação 98
Tentativas de suicídio 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9
Teoria e prática 13
Terapia ocupacional
Terapias complementares 69, 72, 76

V

Variação anatômica 117, 119
Vascularização 117, 118, 122

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-7247-763-5



9 788572 477635